

economia



Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Empregos só para mulheres

O Fort Atacadista realiza nesta semana um feirão de empregos exclusivo para mulheres. A seleção, alusiva ao Dia da Mulher, reconhece a importância do trabalho feminino e reforça as oportunidades de geração de renda e ascensão profissional existentes no grupo. Ao todo, são 150 vagas para as unidades já existentes, em Canoas, Caxias do Sul, Gravataí, Novo Hamburgo, Santa Cruz do Sul e Viamão. A seleção será realizada nas próprias lojas do Fort Atacadista nos dias 9, 10 e 11 de março, das 9h às 15h, com exceção do feirão para a unidade de Santa Cruz do Sul, onde será nos dias 9 e 11 em parceria com o Sine. Haverá também maquiagem e acolhimento especial para as candidatas.

Encontro Vozes femininas

Na próxima sexta-feira acontece um café da manhã o encontro Vozes Femininas, na sede da UnidaSul, em Esteio. A iniciativa visa gerar ainda mais valor e visibilidade das ações femininas na empresa. O encontro contará com a participação da promotora de Justiça Carla Carrion Frós, do MPRS. A conversa será conduzida pela diretora de Pessoas e Cultura da UnidaSul, Rosângela Mariano.

O maior varejo de beleza

Reconhecido pela Euromonitor como o maior varejo de beleza do mundo em número de lojas, O Boticário consolida quase 50 anos de trajetória marcada por inovação, eficiência operacional e proximidade com o consumidor. Nascido em Curitiba (PR), foi pioneiro no franchising e hoje soma presença no Brasil e em 16 países.

Avanço da microfranquia

O mercado de franquias segue em expansão no Brasil e entra em 2026 com o avanço das microfranquias como modelo preferido de novos empreendedores. Dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF) indicam que, após faturar R\$ 273 bilhões em 2024, o setor manteve crescimento em 2025, com expansão estimada entre 8% e 10%, associada a redes de menor investimento inicial e operação enxuta. Para 2026, a expectativa é de continuidade desse movimento.

A Randon na Expodireto

A Randon, uma das maiores fabricantes de semirreboques do mundo, estará presente em mais uma edição da Expodireto Cotrijal, na cidade gaúcha de Não-Me-Toque. A participação na 26ª edição de uma das maiores feiras do agronegócio internacional, focada em tecnologia e negócios, será em parceria com as distribuidoras Randon Venice e Randon Medianeira, que atendem o mercado do Rio Grande do Sul.

Terra aquece mais rápido

A terra aquece mais rápido nos últimos dez anos. Desde 1970, ao longo de mais de 40 anos, o índice de elevação da temperatura era constante por década, cerca de 0,2°C. De 2014 em diante, porém, a taxa passou para 0,35°C por década - quase o dobro do registrado até então. A aceleração do aquecimento global é apontada por um estudo de cientistas do PIK, da Alemanha, publicado na revista Geophysical Research Letters. É a primeira vez que uma pesquisa demonstra com alto grau de precisão estatística que o aumento da temperatura está avançando mais rápido, segundo a Folha de São Paulo.

Hub de negócios na feira

O Sistema Ocergs estreia na Expodireto Cotrijal 2026 seu novo posicionamento estratégico: atuar como um hub de negócios para ampliar a competitividade das cooperativas gaúchas. A proposta é ir além da representação institucional, conectando cooperativas, indústrias e compradores para gerar novas oportunidades comerciais. Durante a feira, a Casa do Cooperativismo funcionará como ambiente de encontros, networking e articulação de mercado, reforçando o papel da entidade como promotora de conexões e desenvolvimento para o cooperativismo.

Número de projetos eólicos offshore do RS cai no Ibama

Empreendimentos, que eram 31 no ano passado, agora somam 17

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Em cerca de um ano, de março de 2025 a fevereiro de 2026, reduziu para praticamente a metade o número de projetos de energia eólica offshore (no mar) a serem desenvolvidos na costa gaúcha e que possuem processo de licenciamento ambiental tramitando no Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A quantidade dessas iniciativas saiu de 31 para 17.

Essa situação também se refletiu na diminuição da potência instalada prevista com o conjunto dessas usinas. Anteriormente, eram 78.698 MW e a divulgação mais recente do Ibama aponta para 47.379 MW. De qualquer forma, ainda são números impressionantes já que o resultado mais recente representa mais de dez vezes a média da demanda elétrica do Rio Grande do Sul. Além disso, os gaúchos continuam liderando o ranking na questão de quantidade e potência instalada de projetos eólicos offshore sendo analisados no Ibama (em segundo lugar está o Ceará).

O órgão ambiental detalha que as iniciativas foram arquivadas devido à ausência de movimentação processual por parte das companhias responsáveis, por período superior a dois anos. O Ibama ressalta, em nota, que “previamente ao arquivamento, as empresas foram devidamente oficiadas, no âmbito dos respectivos processos administrativos, para que se manifestassem quanto ao interesse na continuidade do licenciamento ambiental dos empreendimentos”. Entre



PAUL ELLIS/AFP/JC

Estado ainda lidera ranking em número e potência de iniciativas

as empresas que tinham projetos previstos na costa gaúcha, mas já não constam mais na última relação divulgada pelo Ibama, estão Nenoenergia, Shell e TotalEnergies no Brasil.

A presidente do Sindicato da Indústria de Energias Renováveis do Rio Grande do Sul (Sindienergia-RS), Daniela Cardeal, atribui o enxugamento dos projetos, entre outros fatores, à insegurança jurídica. Ela frisa que, durante as discussões da evolução regulatória do setor, algumas questões ficaram em aberto como, por exemplo, a modelagem das cessões das áreas. “Então, toda essa insegurança jurídica tirou players que estavam apontando áreas de intenção (para investimentos)”, comenta a dirigente.

Daniela frisa que esse recuo não significa que essas empresas não vão mais investir no Rio Grande do Sul ou no País, contudo demonstra que é preciso ter um ambiente político transparente, com todas as regras claras e definidas. No caso específico do Rio Grande do Sul, a representante do Sindienergia-RS alerta que a criação do Parque Na-

cional Marinho do Albardão, na região de Santa Vitória do Palmar, pode causar dificuldades para complexos que queiram se instalar naquela parte do Estado.

“O que precisamos são dos primeiros projetos, porque eles acontecendo, a gente forma uma indústria forte, se capacita uma mão de obra e mostra a viabilidade de construir no Brasil”, argumenta Daniela. O cenário nacional demonstra que a perda de apetite por parte dos investidores no setor eólico offshore não é uma situação restrita ao Rio Grande do Sul.

No total do País, em março do ano passado eram 104 empreendimentos dessa natureza com processos dentro do Ibama, já em fevereiro de 2026 reduziram para 59. A soma da capacidade instalada desses complexos caiu de 247.354 MW, para 134.255 MW. O Ceará, que sempre é um estado que disputa com o Rio Grande do Sul a primeira posição nesse ranking, diminuiu de 26 projetos para 16, no mesmo período. Já a soma da potência dos complexos cearenses foi de 66.367 MW, para 36.187 MW.

Preço do etanol sobe em 11 estados e no DF

/ COMBUSTÍVEIS

Os preços médios do etanol hidratado subiram em 11 Estados e no Distrito Federal (DF), caíram em outros 8 e ficaram estáveis em 7 na semana encerrada no sábado. Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo

AE-Taxas. Nos postos pesquisados pela ANP em todo o País, o preço médio do etanol caiu na comparação com a semana anterior, de R\$ 4,63 para R\$ 4,61 o litro (-0,43%). Em São Paulo, principal Estado produtor, consumidor e com mais postos avaliados, o preço caiu 0,45%, para R\$ 4,44 o litro.

A maior alta percentual na

semana, de 2,84%, foi registrada no Distrito Federal, de R\$ 4,93 para R\$ 5,07 o litro. A maior queda, de 5,42%, ocorreu em Goiás, de R\$ 4,98 para R\$ 4,71 o litro. O preço mínimo registrado na semana para o etanol em um posto foi de R\$ 3,69 o litro, em São Paulo. O maior preço, de R\$ 6,59, foi observado no Rio Grande do Sul.